

GREVE DOS TAEs CHEGA A DOIS MESES E AMPLIA PRESSÃO SOBRE O GOVERNO

A greve nacional dos técnico-administrativos em educação, iniciada em 23 de fevereiro, chegou à marca de dois meses em meio à recusa do governo federal em reabrir negociação com a categoria. Organizado pela FASUBRA, o movimento já reúne a adesão de mais de 50 instituições federais de ensino em todo o país e entra agora em uma nova etapa de intensificação das mobilizações.

A principal reivindicação segue sendo o cumprimento integral do acordo firmado ao final da greve de 2024, além da reabertura imediata das mesas de negociação. Para a Federação, o impasse se agravou porque o governo encerrou unilateralmente o diálogo e deixou sem resposta pontos que já haviam sido pactuados com a categoria.

Além do cumprimento do acordo, a greve também mantém na pauta temas como a reestruturação da carreira, a regulamentação do RSC, a jornada de 30 horas e a valorização do serviço público. A avaliação da FASUBRA é que a permanência da greve reflete não apenas a falta de respostas concretas, mas também a necessidade de pressionar o governo a retomar o diálogo com os trabalhadores.



Sindicato dos Trabalhadores do Ensino Superior do Estado do Amazonas

BOLETIM DE GREVE-SINTESAM



FOTO: DARBENS CORREIA

SINTESAM marca presença no 1º de Maio e reforça defesa dos direitos da categoria

APOSENTADOS, CARREIRA E FALTA DE DIÁLOGO AGRAVAM IMPASSE DA GREVE

Entre os pontos mais sensíveis da atual greve dos técnico-administrativos em educação está a situação dos aposentados, que seguem no centro das denúncias de descumprimento do acordo de 2024. Segundo a FASUBRA, o governo tem se recusado a implementar medidas já pactuadas, como o reposicionamento de aposentadas e aposentados no PCCTAE, previsto para 2026. Também permanecem sem solução os casos de servidores que ficaram fora do plano de carreira e que, mais de vinte anos depois, seguem recebendo salários muito baixos, apesar do compromisso firmado de

reabrir a possibilidade de ingresso no PCCTAE. Outro foco de insatisfação está na forma como a pauta das 30 horas semanais foi encaminhada, gerando críticas da categoria por representar distorções e até retrocessos. A exclusão de aposentados de benefícios como o Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC) também é apontada como injusta pela Federação. Para a categoria, não faz sentido retirar justamente esse segmento de pautas centrais, especialmente diante da defesa da paridade e da valorização de quem construiu a educação pública ao

longo da vida laboral. A ausência de diálogo com o MGI é apontada como o principal entrave. Segundo a FASUBRA, desde o início da greve o ministério não recebeu a categoria, rompendo uma prática histórica de interlocução, mesmo em contextos de conflito. Diante disso, a greve segue como instrumento de pressão para reabrir negociação e garantir o cumprimento do que foi acordado.

O Dia do Trabalhador foi marcado, em Manaus, por uma manifestação que reuniu sindicatos, centrais sindicais, movimentos sociais, estudantes, aposentados e ativistas em torno de pautas históricas da classe trabalhadora. Tendo a concentração na Praça da Matriz, no centro da cidade, o ato levou às ruas a defesa da redução da jornada de trabalho, o combate à precarização e a denúncia de ataques aos serviços públicos e aos direitos sociais. O SINTESAM participou da mobilização com suas bandeiras de greve, reafirmando a defesa de uma universidade pública, gratuita e socialmente

referenciada, da jornada de horas, da aprovação do RSC, realização de concurso público, combate ao assédio moral e do cumprimento integral do acordo de greve de 2024. A presença da categoria no ato reforçou que a greve dos técnico-administrativos em educação está conectada às lutas mais amplas do mundo do trabalho. Entre as pautas centrais da manifestação esteve o fim da escala 6x1, apontada pelos movimentos como um modelo que compromete o descanso, o lazer e a qualidade de vida dos trabalhadores. Também houve defesa da valorização do serviço público, da educação, do SUS

da aposentadoria e de condições dignas de trabalho. O ato de 1º de Maio, em Manaus, reafirmou que direitos não se preservam sem organização e presença nas ruas. Em um contexto de greve, a participação do SINTESAM na mobilização fortalece a dimensão pública da luta da categoria e evidencia que a defesa dos TAEs passa também pela construção de alianças com outros setores da classe trabalhadora. A presença do sindicato no ato também ajudou a dar visibilidade local às pautas da greve e a situar a luta dos técnico-administrativos como parte de um movimento maior em defesa do trabalho com direitos, da democracia e dos serviços públicos.

Cronograma da Greve

	06/mai	07/mai	08/mai	11/mai	12/mai	13/mai
manhã	Assembleia de Greve	Ação de formação - Eleições 2026	Reunião do CLG - Planejamento	Reunião do CLG - Visitas às unidades	Reunião do CLG - Planejamento	Assembleia de Greve
tarde	Organização Comissões CLG	Organização Comissões CLG	Organização Comissões CLG	Organização Comissões CLG	Organização Comissões CLG	Organização Comissões CLG

FILIE-SE

(92) 99491-4508

E-MAIL: sintesam@gmail.com

SITE: sintesam.org.br

Francisco José Furtado, 09
São Francisco

@SINTESAM



SIGA A FASUBRA:

FACEBOOK.COM/FASUBRA

@FASUBRASINDICAL

Assembleia de 29/04 elege delegada ao CNG e mantém greve

Na assembleia de greve realizada em 29 de abril, a categoria elegeu Rosimeire Ferreira Pereira como nova delegada ao Comando Nacional de Greve (CNG). A escolha reforça a presença do Amazonas na articulação nacional do movimento e amplia a representação da base nos espaços de deliberação da greve.

A assembleia também deliberou pela continuidade da greve, com aprovação por maioria, reafirmando a disposição da categoria de seguir mobilizada em defesa do cumprimento integral do acordo de 2024 e das demais pautas centrais dos técnico-administrativos em educação.

CNG intensifica mobilização

O Comando Nacional de Greve (CNG) iniciou a semana com reuniões estratégicas voltadas à organização da agenda e ao fortalecimento da mobilização da categoria.

A programação nacional incluiu ato no aeroporto de Brasília, visitas ao Congresso Nacional para entrega de ofícios a parlamentares, mobilização virtual nas redes e um novo ato em frente ao MGI, reforçando a cobrança pelo cumprimento integral do acordo e pela abertura de negociações.

Mesa setorial combina mobilização e negociação em nova rodada com o MEC

A terça-feira, 28 de abril, foi marcada por uma combinação entre pressão política e negociação institucional no âmbito da greve dos técnico-administrativos em educação. Enquanto o Comando Nacional de Greve (CNG) realizava um ato no térreo do Ministério da Educação, em Brasília, com palavras de ordem e cobrança pelo cumprimento integral do acordo de 2024, representantes da FASUBRA participavam, no andar superior, da primeira reunião ordinária da Mesa Setorial de Negociação Permanente no MEC.

Entre os pontos debatidos, a Federação destacou a defesa da paridade nos processos eleitorais das universidades federais. A posição foi acompanhada por outras entidades, e ficou definida a

criação de um Grupo de Trabalho para aprofundar o tema, com instalação prevista em até dez dias. Também entrou na pauta a necessidade de um cronograma específico para discutir adicionais ocupacionais, tema previsto no acordo.

Sobre o RSC, representantes do MEC informaram que o decreto já se encontra no MGI e deve seguir para a Casa Civil após a conclusão dos trâmites burocráticos. Em relação à jornada de 30 horas, o MEC afirmou que a minuta da nota técnica está finalizada no âmbito da pasta e continua em debate com o MGI. A reunião reforçou que a greve segue pressionando em duas frentes: nas ruas e na mesa de negociação.

A IMPORTÂNCIA DO REGISTRO DE FREQUÊNCIA NA ASSEMBLEIA

Durante a greve, o registro de presença nas assembleias é uma medida importante para resguardar a participação da categoria no movimento e fortalecer eventual comprovação futura. Em reuniões entre o Comando Local de Greve e a administração da UFAM, já foi destacado que esse registro pode funcionar como elemento adicional

de segurança diante de questionamentos sobre adesão ao movimento.

Mesmo quando há entendimento local favorável ao direito de greve, é necessário manter documentação organizada. Por isso, participar das assembleias e registrar presença é também uma forma de proteção coletiva e individual da categoria.



MEU SERVIÇO NA UFAM É ESSENCIAL? PODE PARAR?

Durante a greve, atividades consideradas essenciais devem ser analisadas com cuidado. Nem todo serviço se enquadra automaticamente nessa condição, e a definição não deve ser feita de forma isolada pela chefia ou pelo próprio setor.

No âmbito do Comando Local de Greve, essa avaliação passa pela instância responsável por examinar as situações concretas apresentadas pelos servidores. A análise considera a natureza da atividade, os possíveis impactos de sua interrupção e, quando necessário, consulta a assessoria jurídica ou a administração da universidade.

Em caso de dúvida sobre a essencialidade do seu serviço, a orientação é encaminhar a situação ao CLG/SINTESAM para avaliação formal.

Solicitações de atividades essenciais devem ser encaminhadas ao CLG-SINTESAM pelo e-mail sintesam@gmail.com

Dia das Mães também é dia de reconhecer o trabalho do cuidado

No próximo 10 de maio, o Dia das Mães convida à reflexão sobre o trabalho visível e invisível que sustenta a vida cotidiana. Para além da homenagem, a data também chama atenção para a sobrecarga, a dupla jornada e a necessidade de condições dignas de trabalho, tempo de descanso e políticas de cuidado. Valorizar as mães também é defender direitos, respeito e qualidade de vida.



AÇÃO FORMATIVA DEBATE O MUNDO DO TRABALHO E FORTALECE REFLEXÃO POLÍTICA DA GREVE

Como parte da agenda de formação da greve, o SINTESAM realizou, no dia 30 de abril, a atividade "O Mundo do Trabalho", no auditório da ADUA. O encontro reuniu a categoria em um espaço de reflexão sobre as transformações contemporâneas do trabalho e seus impactos sobre a vida da classe trabalhadora. A atividade contou com exposições do professor Prof. Dr. Caio Antunes (UFG) com o tema "Transformação no Mundo do Trabalho", e do Dr. Carlos Augusto Almeida com o tema "Fortalecimento da Classe que vive do Trabalho", que abordaram temas como precarização, reorganização do poder econômico, trabalho como direito e os desafios colocados à organização coletiva no tempo presente. Entre os conceitos debatidos, ganhou destaque a

discussão sobre tecnofeudalismo, articulada à intensificação da exploração, ao controle das plataformas e às mudanças nas formas de dominação sobre quem vive do trabalho.

As falas também destacaram que discutir trabalho não é tratar apenas de emprego, salário e produtividade. É discutir tempo de vida, direito ao lazer, dignidade e condições concretas de existência para além da lógica da exploração permanente.

Em um contexto de greve, a atividade reafirmou que formar também é mobilizar. Ao promover debate qualificado e fortalecer a consciência crítica da base, o SINTESAM amplia a capacidade de organização da categoria e reforça que a luta sindical também se constrói com reflexão, análise e participação coletiva.

ENCAMINHAMENTOS DO CNG REFORÇAM RODADA DE ASSEMBLEIAS E ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL

Os encaminhamentos aprovados pelo Comando Nacional de Greve (CNG) reforçam uma nova etapa da mobilização, marcada pela combinação entre pressão política, organização das bases e busca de apoio institucional. Entre as orientações centrais está a intensificação do diálogo com reitores, além da articulação da FASUBRA junto à Andifes e ao Conif, com o objetivo de ampliar a cobrança pela abertura de negociação das pautas da greve junto ao governo. Outro eixo importante é a realização de uma rodada de assembleias entre 27 de abril e 8 de maio, voltada à definição de pontos prioritários para a negociação.

O CNG orientou que os encaminhamentos dessas assembleias sejam enviados até 11 de maio, assim como as respostas ao questionário da FASUBRA sobre adesão à greve, participação nos Comandos Locais de Greve e nas atividades de mobilização. Também foi orientada a realização de atos semanais nas reitorias, com foco na defesa das pautas dos aposentados, como aceleração da progressão, reposicionamento e reabertura do prazo de adesão ao PCCTAE. Além disso, o CNG recomenda ampliar a divulgação das atividades de greve por diferentes meios, como vídeos, podcasts, entrevistas e redes sociais, fortalecendo a visibilidade pública do movimento.